

Testemunhos dos historiadores contemporâneos de Pedro Hispano, o Papa João XXI

José ANTUNES

Univ. Coimbra – C.H.S.C.

Depois da publicação da obra de L. M. de Rijk, *Peter of Spain (Petrus Hispanus Portugalensis). Tractatus (called afterwards Summule Logicales)*. First Critical Edition..., Van Gorcum & Comp. B. V., Assen, 1972, e de tantos outros trabalhos, entre os quais nos permitimos destacar os de R. Stapper, I. M. Bockenski, J. P. Mullally e entre nós, João Ferreira, José Maria da Cruz Pontes e mais recentemente José Meirinhos,¹ tem sido quase corrente que as referidas *Summulae Logicales* são da autoria de Pedro Hispano Portugalense, que em 1276 ascendeu ao sólio pontifício, com o nome de João XXI.

No entanto, em 1997, Angel D'Ors publicou um artigo intitulado "*Petrus Hispanus O.P., Auctor Summularum*", onde defende que o seu autor não foi Pedro Hispano Portugalense, mas sim um dominicano, também chamado *Petrus Hispanus*.²

Os argumentos utilizados podem ser controversos, mas é mais um

¹ Cf. José Francisco Meirinhos, Pedro Hispano e as *Summulae logicales* (Sep. de *História do Pensamento Filosófico Português*, vol. I, dir. de Pedro Calafate, Lisboa, Ed. Caminho, 1999, pp. 331-375). Trata-se de um valioso trabalho, cuja oferta e oportunas informações muito agradecemos.

² Angel D'Ors, "Petrus Hispanus O.P., Auctor Summularum", *Vivarium*, vol. 35, 1997, pp. 21-71.

contributo valioso, em ordem a uma maior clarificação, pois veio novamente levantar a pertinente questão da autoria das obras atribuídas ao português Pedro Hispano, principalmente nos meios universitários da filosofia, abrindo, uma vez mais, as portas à investigação.

Não é nossa intenção entrar nesta controvérsia, e muito menos pronunciarmo-nos sobre os vários *Petrus Hispanus* do século XIII.³ Mas serve-nos de incentivo e de pretexto para publicar, com um breve comentário, os vários testemunhos dos historiadores contemporâneos de Pedro Hispano, conforme se encontram já transcritos, na nossa tese de doutoramento, entregue na Faculdade de Letras, em 30 de Outubro de 1995 e defendida em Fevereiro de 1996.⁴ Trata-se de um confronto que nos parece importante e eloquente, porque abrange o julgamento de homens do tempo de Pedro Hispano, o Papa que foi natural de Lisboa e que veio a falecer em 1277, depois de ter ficado ferido, gravemente, sob a derrocada de uma das salas do seu palácio, em Viterbo.⁵

Os testemunhos que vamos transcrever na íntegra não têm por objectivo provar, por si mesmos, que as obras filosóficas (que vulgarmente lhe são atribuídas, como as *Summulae Logicales*, *Scientia libri de anima*, *Commentarium in de anima Aristotelis I-II*, etc. e algumas obras médicas), pertencem, de facto, ao português Pedro Hispano. No entanto, nunca será demais lembrar que Ptolomeu de Lucca O.P. (1236-1326/7) fala concretamente na obra médica *Thesaurus pauperum* e num *librum de problematibus iuxta modum et formam libri Aristotelis* e Ricobaldo de Ferrara (1245/6-1318) diz mesmo, conforme está escrito na edição de Muratori, que compôs um *Tratado de Lógica (tractatus in Logica composuit)*. Angel D'Ors, porém, chama a atenção para a ausência desta

³ Sobre este tema ver José Francisco Meirinhos, "Petrus Hispanus Portugalensis? Elementos para uma diferenciação de autores", *Revista Española de Filosofía Medieval*, 3, 1996, pp. 51-76.

⁴ Cf. José Antunes, *A cultura erudita Portuguesa nos séculos XIII e XIV (Juristas e Teólogos)*, (dis. de dout., polic.), Faculdade de Letras de Coimbra, 1995, pp. 263-264.

⁵ Angel D'Ors também transcreve, em nota de rodapé, alguns destes testemunhos, *ob. cit.*, pp. 54-58, embora noutra perspectiva.

referência do *Tractatus* em edições mais antigas, o que leva a que se reexamine e aprofunde a questão, sem esquecer o contexto e autenticidade de tais manuscritos ou edições.

Os restantes autores não as referem, em particular. Por isso, os argumentos para provar que lhe pertencem, além dos anteriores, têm que ser de outra ordem, sem excluir a análise interna e rigorosa de cada uma delas.⁶

Algo, porém, parece indubitável: todos atestam, porque o afirmam com total clareza, que foi um homem *famoso nas diversas ciências, grande sofista, lógico, dialético, teólogo e médico*. Afirmações que constituem um notável pressuposto, pois já insinuam, pelo menos, que alguma obra importante deve ter escrito, e que certamente era conhecida, uma vez que a fama, de que se fazem eco, não provinha directamente duma experiência, como alunos.

Por outro lado, a ideia que tem passado, no decorrer dos tempos, em relação a outros aspectos da personalidade do Papa, nem sempre tem sido a mais completa e justa.⁷ Talvez porque se tem abusado de transcrições parciais dos depoimentos dos contemporâneos, que ora têm contribuído para a sua depreciação, ora para uma desmedida exaltação.

Em nossa opinião, e como os testemunhos não são muito conhecidos, os textos que os suportam merecem ser transcritos e mais divulgados em toda a sua extensão. Não apenas pela riqueza do seu conteúdo, mas sobretudo para que o leitor, em confronto com os vários testemunhos, possa obter um juízo mais seguro e fazer a sua apreciação histórica sobre o pontífice português.

Neste sentido, parecem-nos pertinentes deixar algumas breves considerações sobre alguns argumentos que Angel D'Ors utiliza para provar que talvez não seja o Papa Pedro Hispano, o autor das *Summulae*, mas que, em nada, diminuem o valor da sua investigação.

⁶ Cf. o quadro final neste trabalho, para um confronto dos textos em latim e Angel D'Ors, *ob. cit.*, p.59, nota 102.

⁷ Angel D'Ors, *ob. cit.*, p. 26 e nota 15, dá-nos conta desses juízos depreciativos.

Como se sabe, Dante, na *Divina Comédia (Paraíso, XII, 135)* menciona Pedro Hispano, autor dos doze livros que compõem o *Tractatus das Summulae logicales*, e coloca-o no Paraíso. Angel D'Ors analisa esta passagem do poeta italiano e levanta a dúvida se se trata de Pedro Hispano, o Papa. Diz mesmo que tal alusão a Pedro Hispano no Canto é “bastante confusa”. Que Dante se refere a Pedro Hispano pelo seu “nome secular e não pelo título papal”. E que também “é surpreendente, considerando a reputação que tinha entre os seus contemporâneos, que fosse colocado no Paraíso”.⁸

E em nota de rodapé, para comprovar as suas afirmações, transcreve de seis autores, as passagens correspondentes aos juízos depreciativos que os contemporâneos traçaram sobre o Papa. E o primeiro passo que transcreve, em latim, na nota 15, é precisamente o do dominicano Martinus Polonus. Assim:

*“Et pontificalem dignitatem, morum quadam stoliditate deformabat, adeo ut naturali industria pro parte carere videretur”.*⁹

Seguem-se as restantes citações, todas elas a afinar pelo mesmo diapasão de Martinus Polonus, respectivamente de J. Voragine O.P., R. de Ferrara, B. de Lucca O.P., F. Pipino O.P. e por último, mas já do séc. XV, a de Bartholomaeus Sacchi de Platina (1421-1481).¹⁰

As transcrições de autores tardios, sejam eles portugueses como Rodrigo da Cunha (+1648), Jorge Cardoso (+1669), António Macedo (+1682) ou estrangeiros como Francesco Petrarca (+1374), Santo Antonino de Firenze (+ 1459), Bartolomeu Platina (+ 1481) e tantos outros, que se limitam a repetir ou a plagiar os mais antigos, têm a sua importância porque nos permitem acompanhar a tradição, mas para o que se pretende demonstrar, pouco provam.

⁸ Idem, p. 26. Sic: “The mention of Peter of Spain in this canto is rather confusing. Dante refers to Peter of Spain by his secular name and does not allude to a papal title. It is also surprising, considering the reputation he had among his contemporaries, that he is found in Paradise.”

⁹ Idem, *ob. cit.*, p. 26.

¹⁰ Para os autores dos séculos seguintes que se pronunciaram sobre Pedro Hispano, ver o quadro em José Antunes, *ob. cit.*, pp. 264-268.

Em primeiro lugar a referida passagem leva-nos a traduzir todo o depoimento do dominicano, que, como se comprova, pelo quadro que no final apresentamos, é muito mais completo e ao contrário do que se possa imaginar, talvez que aquilo que Martinus Polonus diz do Pontífice, logo a seguir à frase acima citada, faça esquecer, por completo, a falta de jeito para governar e (permitam-nos o humor), mereça mesmo o Paraíso, onde Dante o coloca, caso se trate do Papa Pedro Hispano...

Ora o documento, na íntegra, que nos permitimos verter para português, para melhor o comentarmos, é do seguinte teor:

“...João XXI, da cidade de Lisboa, nas Espanhas, ascendeu ao trono pontifício no ano de 1276 e presidiu à Santa Sé durante oito meses e um dia.

Depois da sua morte houve um interregno de seis meses e sete dias.

Este Pontífice João, chamado Pedro, por nascimento, que alcançou a mais alta fama em diversas ciências, foi Bispo de Túsculo e por fim elevado a Pontífice Romano.

No entanto, e apesar de ser tão notável em ciência, desfigurava a dignidade do Pontificado por uma certa falta de senso¹¹ na maneira de agir, porque parecia carecer, em parte, de natural perícia.

¹¹ A expressão latina, como consta na transcrição é *pontificatus dignitatem, morum quadam stoliditate deformabat*. Optámos traduzi-la pela expressão mais dura. Mas hesitámos se não se deveria traduzir por – *imprudência na maneira de agir* porque nos parece que o julgamento pronunciado por Martinus Polonus foi influenciado, tendo em conta o género de acidente que lhe provocou a morte. De facto é o que vulgarmente se diz quando uma pessoa não segue todas as possíveis cautelas para evitar uma fatalidade. Ou até, considerando o conjunto dos testemunhos e dado o contraste que todos apresentam entre *governo e ciência*, por – *mais vocação para as ciências do que para governar*. Assim, Jacopo da Voragine O.P: *embora fosse notável nas ciências, faltava-lhe o natural senso para governar (scientia physicali et naturali repletus, tamen discretione et sensu naturali multum erat vacuus)*; Ricobaldo de Ferrara: *tinha mais vocação para as ciências do que para governar (in scientiis magis plus delectabatur quam omnibus reliquis in negotiis)*. E, por último, Francesco Pipino: *dedicava-se mais às questões das ciências do que ao governo do Papado (magis oblectabatur quaestionibus scientiarum quam negotiis Papatus)*. Mas o leitor, ao consultar o quadro final, melhor avaliará.

Mas em várias coisas, porém, foi altamente digno de louvor, pois tanto recebia os ricos como os pobres. Ajudou sempre os mais necessitados, que abraçavam o estudo das letras e promoveu muitos nos benefícios eclesiásticos.

E como acreditasse viver longo tempo e por muitos anos, e afirmasse isto mesmo diante de outras pessoas, inesperadamente, a nova câmara que construía para si, no palácio de Viterbo, ruiu, e ficou esmagado sob pedras e traves.

Ao sexto dia do acidente, e depois de ter recebido os sacramentos, segundo os preceitos da Igreja, expirou.

E ficou sepultado, na Igreja de S. Lourenço, em Viterbo”.

(MARTINUS POLONUS, O.P. (+1278), *Chronicon expeditissimum... emmendatum et auctum: opera Suffridi Petri Leonardiensis Frifii...*, Antuerpiae, MDLXXIII, pp. 413-419).

O texto transcrito dispensa qualquer comentário. Porque perante o que fica dito, o leitor terá oportunidade de julgar melhor.

Aceitamos, portanto, de pleno, ainda que haja provas em contrário, que não tivesse grande vocação para governar. Em todo o caso, não nos parece que fosse assim uma coisa tão rara e peculiar só de Pedro Hispano, pois todos sabemos que governar bem, como diz o povo, é “uma arte que anda por mesas altas e são poucos aqueles que lhe chegam”.

No entanto, e como vimos, M. Polono também regista (e sensibilizado, ao que parece), que numa coisa foi “muito digno de louvor”: distribuía benefícios (as bolsas de estudo de então), generosamente, pelos mais necessitados, que “tinham abraçado o estudo das letras”.

Era a sua obrigação. Também ele tinha sido ajudado pela Igreja: pelo menos, com o benefício do arcediagado de Vermoim, do deado e mestrescolado da Sé de Lisboa e por último, quase no fim da vida, com o problemático e difícil priorado da Igreja de Santa Maria de Guimarães. Conhecia bem as dificuldades dos escolares fora do Reino. Ele próprio tinha sido

vítima do rei, que lhe diminuí a os haveres quando exportados, taxando-os, duramente, com a dízima.¹² E num momento, certamente difícil da sua vida, teve de vender uma Bíblia.

Mas há uma outra razão, talvez mais pertinente. É que cumpria rigorosamente uma tradição, que muito honra a Igreja: as normas dos concílios III e IV de Latrão, respectivamente de 1179 e de 1215, que determinavam que se instruísem *gratuitamente* os clérigos e outros escolares pobres e lhes fossem concedidos os meios necessários e abertas as portas das ciências.¹³

E por último, conforme também está escrito no texto: foi mui “digno de louvor” porque “tanto recebia os ricos como os pobres”.

Enfim, seguia o lema ou a glória de todo o bispo fiel, como está escrito em Graciano: *Gloria episcopi est pauperum inopiae providere*.¹⁴

Este é, portanto, o julgamento de Martino Polono (+1278), que os seus confrades, todos dominicanos, Jacopo da Voragine (1228/9-1292), Ptolomeu de Lucca (1236-1326/7) e Francesco Pipino (1244?-1314) certamente seguiram, pois na respectiva apreciação do governo do Papa empregam quase sempre as mesmas ou semelhantes expressões latinas, como facilmente se depreende do confronto entre todos os seus depoimentos, no quadro final que apresentamos.

Ricobaldo de Ferrara, que era secular, é mais comedido, pois limita-se a dizer apenas: “dedicava-se mais à ciência do que às restantes actividades”. Uma ressonância que os historiadores do século XV em diante, incluindo B. Platina e outros, prolongam, sem qualquer dado novo comprovado.¹⁵

¹² Cf. Maria Alegria Fernandes Marques, *O Papado e Portugal no tempo de D. Afonso III* (dis. de dout. pol.), Faculdade de Letras de Coimbra (1245-1279), 1990, p. 517; José Antunes, *ob. cit.*, pp. 193-194.

¹³ Cf. João Domingos Mansi, *Sacrorum Conciliorum nova et amplissima Collectio...*, Venetii, 1778, vol. XXII, col. 227-8 e col. 999-1000. Relacionado com este tema, ver Saúl António Gomes, *A solidariedade eclesial na promoção de escolares pobres a estudos universitários. O exemplo coimbrão nos séculos XIV e XV* (Sep. do vol. 4º das Actas do Cong. ‘História da Universidade’ (no 7º Centenário da sua Fundação) 5 a 9 de Março de 1990, Coimbra, 1991, pp. 195-234).

¹⁴ *Corpus Iuris Canonici*, Causa XII, q. II, C. LXXXVI.

¹⁵ Cf. José Antunes, *ob. cit.*, pp. 264-268.

Mas há ainda um facto ou uma omissão, que não podemos deixar de assinalar. É que Angel D'Ors invoca o testemunho dos contemporâneos do Papa, mas não cita um historiador (talvez o mais antigo e o mais contemporâneo de todos) que, quanto a nós, é, de longe, o mais notável.

Não por ser um dos melhores cronistas do séc. XIII (como tem sido julgado até agora), e muito menos por nos parecer emitir um juízo altamente elogioso de Pedro Hispano, mas por nos parecer que conhecia o Pontífice mais de perto e porque o seu testemunho está plenamente de acordo com os dados que possuímos através de outras importantes fontes, algumas das quais têm sido referidas em trabalhos que temos publicado.¹⁶

Referimo-nos, concretamente, ao franciscano Salimbene Adam O.F.M. (1221-1287) que na sua *Chronica*, nos oferece este peculiar e muito original depoimento:

“...Registe-se, que embora Frei João de Parma tivesse, naquele tempo, críticos implacáveis, por causa da doutrina do abade Joaquim de Fiore, outros houve, no entanto, que muito o estimavam.

E entre todos destacava-se o grande filósofo, lógico e dialético Mestre Pedro Hispano, que foi eleito cardeal e posteriormente Pontífice, com o nome de João XXI, o qual dedicava a Frei João de Parma, com quem tinha muitas semelhanças, grande admiração.

De facto, está escrito no Livro do Eclesiástico, X,11:

‘Todo o ser vivo ama o seu semelhante

Assim todo o homem ama o seu próximo.

Toda a carne se une a outra carne da sua espécie,

E todo o homem se associa ao seu semelhante.’

Pretendeu, o Papa, que Frei João estivesse sempre com ele na Cúria, e pensava elevá-lo a cardeal. Mas, arrebatado pela morte, não lhe foi

¹⁶ Cf. José Antunes, *ob. cit.*, pp. 115-268; Idem, “O percurso e o pensamento político de Pedro Hispano, Arcebispo eleito de Braga e Papa João XXI”, in *Actas – IX Centenário da dedicação da Sé de Braga- Congresso Internacional*, Braga, 1990, pp. 125-184.

possível cumprir o que acalentara no coração. Com efeito, uma abóbada ruiu sobre o Pontífice e este morreu.

Cumpriram-se, então, as Escrituras do mesmo Eclesiástico, X:

‘Breve é, a duração, de todo o poder’...”

(SALIMBENE ADAM (1221-1287), *Chronica Fratris Salimbene Adam O.F.M.*, in *Monumenta Germanica Historica-Scriptorum*, T. XXXII, Hannoverae et Lipsiae, MDCCCCV-MDCCCXIII, pp. 304)

João de Parma nasceu por volta de 1208. Aos 25 anos ingressou na Ordem Franciscana. Foi leitor em Bolonha e em Nápoles. Em 1245 representou Crescence de Jési no concílio de Lião e neste mesmo ano foi enviado a Paris, onde substituiu na cátedra, Alexandre Halès. Comentava a Sagrada Escritura e as Sentenças até que o Capítulo de 1247 o escolheu para Geral da Ordem. Em Maio de 1248 presidia na Inglaterra, em Oxford, ao Capítulo da Província. Depois de ter passado pela Espanha em 1249, foi enviado pelo Papa à Grécia para tratar da união com a Sé de Roma.

A Corte Pontifícia estimava-o e Inocêncio IV chamava-lhe *o anjo da paz*.

Foi homem austero e fervoroso admirador do abade Joaquim de Fiore. Em 1257 renunciou ao cargo e indicou S. Boaventura. Sujeitou-se a um interrogatório severo pelo cardeal João Caetano Orsini. Mas foi protegido pelo cardeal Ottoboni, futuro Adriano V. Retirou-se para o ermitério de Greccio e morreu em 1279.¹⁷

Que elogiosa sentença de Salimbene Adam, sobre Pedro Hispano, se nele, como escreveu, se cumpriam, de facto, as Escrituras:

*‘Toda a carne se une a outra carne da sua espécie,
E todo o homem se associa ao seu semelhante’.*¹⁸

¹⁷ Ver *Dictionnaire de Théologie Catholique*, art. ‘Jean de Parme’.

¹⁸ *Eclesiástico*, X, 11.

Analogia entre os vários testemunhos dos historiadores contemporâneos de Pedro Hispano

<p>Salimbene Adam (1211-1287). <i>Chronica Fratris Salimbene ad Adam O.F.M.</i>, in <i>M. von Gerth. Historico-Scriptorum</i>, t. XXXII - Hannover et MDCCLXXXIII, pp. 304</p>	<p>Martino Polono, O. P. (1178). <i>Chronicon et succinctum. Opera emendatam et auctiorem. Opera Saffredi Petri Leonardinensis</i> (1228-1292). <i>Chronica civitatis Amneris - Cronaca di Genova dalle origini al MCCXXVII</i>. - Studio Inglese, commentato di Giovanni Monteleone, vol. II, Roma, Tip. del Senato, 1941.</p>	<p>Scipione Rerum Germanicarum, Frederici I Theolomei Lucentis Annales; Berolini, MCMXXX, pp. 183-184.</p>	<p>Problemas de la casa O.P. (1286-1296). <i>Historia de Pedro Hispano</i>, pp. 183-184.</p>
<p>Fr. Franciscus Phibet O. P. (1244?-1314). <i>Libri IV, cap. XIX</i>, col. 723 in <i>Rerum Italicarum Scriptores</i>, t. nouus.</p>	<p>Aluisio Johannes; natiue Hic, natus, obiit in octobri anno octo, cum enim quadam domino edificari faceret, subitomo cadente cum ea cecidit et sic vitam finit, de quo post mortem eius, mensibus sex, et diebus septem.</p>	<p>Idem anno circa finem factus fuit quidam cardinalis videlicet magister Petrus Yspanus, qui et Johannes vocatus. Et tunc civitas Luce natione Portugalesis sedit in mensibus IX. Anno Domini MCCXXVII, Joannes papa constitutionem fecam in concilio Lugdunensi de revocavit. Magus in scriptura, in claudis, in grecis, in hebraicis, in indiarum naturalibus, in multum preceps in responsionibus, religiosus et doctus. Anno Domini MCCXXVII, Camera ubi quisecebat cecidit super eum, et mortuus est ac sepultus in palatio Viterbi; cui successit dominus Johannes Gaytani vocatus Nicholaus III.</p>	<p>Idem anno circa finem factus fuit quidam cardinalis videlicet magister Petrus Yspanus, qui et Johannes vocatus. Et tunc civitas Luce natione Portugalesis sedit in mensibus IX. Anno Domini MCCXXVII, Joannes papa constitutionem fecam in concilio Lugdunensi de revocavit. Magus in scriptura, in claudis, in grecis, in hebraicis, in indiarum naturalibus, in multum preceps in responsionibus, religiosus et doctus. Anno Domini MCCXXVII, Camera ubi quisecebat cecidit super eum, et mortuus est ac sepultus in palatio Viterbi; cui successit dominus Johannes Gaytani vocatus Nicholaus III.</p>
<p>Recolobio Ferrasiano (12456-1318). <i>Historia Imperatoris et Pontifici Romanis in Muratori-Rerum Italicarum Scriptores</i>, t. IX, col. 140 e 181 MDCCLXXVII</p>	<p>Aluisio Johannes; natiue Hic, natus, obiit in octobri anno octo, cum enim quadam domino edificari faceret, subitomo cadente cum ea cecidit et sic vitam finit, de quo post mortem eius, mensibus sex, et diebus septem.</p>	<p>Idem anno circa finem factus fuit quidam cardinalis videlicet magister Petrus Yspanus, qui et Johannes vocatus. Et tunc civitas Luce natione Portugalesis sedit in mensibus IX. Anno Domini MCCXXVII, Joannes papa constitutionem fecam in concilio Lugdunensi de revocavit. Magus in scriptura, in claudis, in grecis, in hebraicis, in indiarum naturalibus, in multum preceps in responsionibus, religiosus et doctus. Anno Domini MCCXXVII, Camera ubi quisecebat cecidit super eum, et mortuus est ac sepultus in palatio Viterbi; cui successit dominus Johannes Gaytani vocatus Nicholaus III.</p>	<p>Idem anno circa finem factus fuit quidam cardinalis videlicet magister Petrus Yspanus, qui et Johannes vocatus. Et tunc civitas Luce natione Portugalesis sedit in mensibus IX. Anno Domini MCCXXVII, Joannes papa constitutionem fecam in concilio Lugdunensi de revocavit. Magus in scriptura, in claudis, in grecis, in hebraicis, in indiarum naturalibus, in multum preceps in responsionibus, religiosus et doctus. Anno Domini MCCXXVII, Camera ubi quisecebat cecidit super eum, et mortuus est ac sepultus in palatio Viterbi; cui successit dominus Johannes Gaytani vocatus Nicholaus III.</p>
<p>Pa. Papi, Johanes XXI et Chronica. Johanes huius nominis XXI eodem Anno in Papam eligitur et sedit mensibus VII. Hic fuit natione Magister Petrus, et inter quosdam principes et doctores quoniambus scientiarum, et negotiis Papatus, et compositione Digni hic magno Phisicis, et mathematicis discretione et naturali scientia vacare; dumque laetus degeret se longioris vite concupiscentis, et in cultu Viterbi solus lignis et lapidibus atribus XV. Maji. Diebus quinque sepultus in palatio Viterbi est autem in ea civitate apud Ecclesiam Sancti Laurentii.</p>	<p>Aluisio Johannes; natiue Hic, natus, obiit in octobri anno octo, cum enim quadam domino edificari faceret, subitomo cadente cum ea cecidit et sic vitam finit, de quo post mortem eius, mensibus sex, et diebus septem.</p>	<p>Idem anno circa finem factus fuit quidam cardinalis videlicet magister Petrus Yspanus, qui et Johannes vocatus. Et tunc civitas Luce natione Portugalesis sedit in mensibus IX. Anno Domini MCCXXVII, Joannes papa constitutionem fecam in concilio Lugdunensi de revocavit. Magus in scriptura, in claudis, in grecis, in hebraicis, in indiarum naturalibus, in multum preceps in responsionibus, religiosus et doctus. Anno Domini MCCXXVII, Camera ubi quisecebat cecidit super eum, et mortuus est ac sepultus in palatio Viterbi; cui successit dominus Johannes Gaytani vocatus Nicholaus III.</p>	<p>Idem anno circa finem factus fuit quidam cardinalis videlicet magister Petrus Yspanus, qui et Johannes vocatus. Et tunc civitas Luce natione Portugalesis sedit in mensibus IX. Anno Domini MCCXXVII, Joannes papa constitutionem fecam in concilio Lugdunensi de revocavit. Magus in scriptura, in claudis, in grecis, in hebraicis, in indiarum naturalibus, in multum preceps in responsionibus, religiosus et doctus. Anno Domini MCCXXVII, Camera ubi quisecebat cecidit super eum, et mortuus est ac sepultus in palatio Viterbi; cui successit dominus Johannes Gaytani vocatus Nicholaus III.</p>
<p>Fr. Franciscus Phibet O. P. (1244?-1314). <i>Libri IV, cap. XIX</i>, col. 723 in <i>Rerum Italicarum Scriptores</i>, t. nouus.</p>	<p>Aluisio Johannes; natiue Hic, natus, obiit in octobri anno octo, cum enim quadam domino edificari faceret, subitomo cadente cum ea cecidit et sic vitam finit, de quo post mortem eius, mensibus sex, et diebus septem.</p>	<p>Idem anno circa finem factus fuit quidam cardinalis videlicet magister Petrus Yspanus, qui et Johannes vocatus. Et tunc civitas Luce natione Portugalesis sedit in mensibus IX. Anno Domini MCCXXVII, Joannes papa constitutionem fecam in concilio Lugdunensi de revocavit. Magus in scriptura, in claudis, in grecis, in hebraicis, in indiarum naturalibus, in multum preceps in responsionibus, religiosus et doctus. Anno Domini MCCXXVII, Camera ubi quisecebat cecidit super eum, et mortuus est ac sepultus in palatio Viterbi; cui successit dominus Johannes Gaytani vocatus Nicholaus III.</p>	<p>Idem anno circa finem factus fuit quidam cardinalis videlicet magister Petrus Yspanus, qui et Johannes vocatus. Et tunc civitas Luce natione Portugalesis sedit in mensibus IX. Anno Domini MCCXXVII, Joannes papa constitutionem fecam in concilio Lugdunensi de revocavit. Magus in scriptura, in claudis, in grecis, in hebraicis, in indiarum naturalibus, in multum preceps in responsionibus, religiosus et doctus. Anno Domini MCCXXVII, Camera ubi quisecebat cecidit super eum, et mortuus est ac sepultus in palatio Viterbi; cui successit dominus Johannes Gaytani vocatus Nicholaus III.</p>